

Estudo aponta vantagens do Plano CD em relação aos planos do mercado aberto de previdência

Comparativo considera simulações feitas com base em valor e tempo de contribuições, taxas de administração e rentabilidade

Páginas 4 e 5

● FRGPrev

Sindimóveis do Rio de Janeiro assina primeiro contrato de instituidor com a Real Grandeza

Página 6

● Oportunidade

Percentual de contribuição ao Plano CD pode ser alterado em setembro

Página 7

● Cobertura dos Planos

ANS acaba com a limitação para consultas e sessões de quatro especialidades

Página 8

Crises e oportunidades

Estudo realizado pela área de Investimentos da Real Grandeza aponta vantagens do plano CD em relação às opções oferecidas pelo mercado de previdência aberta (PGBL e VGBL), comercializados por bancos e seguradoras.

O comparativo tomou por base quatro requisitos fundamentais na formação da poupança previdenciária: valor de contribuição, tempo de contribuição, taxa de administração e rentabilidade. Considerando essas variáveis, o participante do Plano CD que opta pela renda vitalícia, ao se aposentar tem um saldo de conta maior e a garantia de recebimento do benefício por tempo bastante superior, cerca de 30 anos, contra aproximadamente 11 anos da previdência aberta, apontam as simulações. É o que demonstra a matéria de capa desta edição, que traz um resumo do estudo, disponível na íntegra para consultas no site da Real Grandeza.

Outro destaque desta edição diz respeito ao recém-lançado plano Instituído FGRPrev, que acaba de conquistar o primeiro Instituidor. Trata-se do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Município do Rio de Janeiro (Sindimóveis), dono de uma carteira de 92 mil filiados e potenciais adeptos do FRGPrev. O produto é voltado para as famílias dos participantes e assistidos da Fundação, bem como para Instituidores (associações, entidades de classe etc.), que podem oferecer o Plano para seus associados.

Também no campo dos investimentos, as carteiras dos planos BD e CD tiveram, em julho e agosto, um desempenho positivo frente aos resultados do primeiro semestre, período em que 92% dos fundos de pensão não atingiram as metas, em razão da instabilidade dos mercados.

Embora o momento permaneça desafiador, as crises trazem oportunidades, o que levou a Real Grandeza a adquirir um volume significativo de títulos públicos federais (NTN-B) com vencimentos de longo prazo e taxas de juros superiores a suas metas de investimentos, contribuindo para a construção de rentabilidade futura. Esse tipo de movimento explica o fato de, historicamente, a Real Grandeza sempre se sair bem das crises.

Essa informação, bem como outras sobre os resultados do primeiro semestre, foram objeto de dois *webinars* promovidos pela Real Grandeza, a fim de manter os participantes informados acerca dos planos.

Boa leitura.

Avança o processo de venda dos prédios sede da patrocinadora em Botafogo

Desocupados por Furnas desde 2019, os três prédios da Real Grandeza, em Botafogo, Rio de Janeiro, alugados na década de 1990 para abrigar a sedes patrocinadora, passam por meticuloso processo de venda. O Conselho Deliberativo aprovou, em 7 de julho, o Termo de Referência que servirá de base para licitar empresa especializada em transação imobiliária de grande porte. “Queremos dar transparência ao negócio, vamos auditar passo a passo. Estamos licitando uma empresa que fará o acompanhamento”, explica Sérgio Wilson Fontes, presidente da Real Grandeza.

Os blocos à venda fazem parte do portfólio do plano BD, representando 3,7% do patrimônio, recebido da patrocinadora em dação, na década de 1990, para saldar dívida com o BD. Por determinação da legislação que rege os fundos de pensão, a Real Grandeza terá de se desfazer de todos os investimentos diretos em imóveis até o ano de 2030. A Fundação, portanto, apenas se antecipou ao que obrigatoriamente teria de fazer mais à frente.

Enquanto a venda não se concretiza, a Real Grandeza cuida da manutenção e da segurança do imóvel. Paga os impostos e assegura serviços essenciais, como portaria, limpeza, dedetização, manutenções preventivas, vigilância e monitoramento, que é fundamental depois da saída de Furnas do local, porque reduziu a quantidade de pessoas circulando na região.

Os custos dessa manutenção giram em torno de R\$ 400 mil mensais. Desse valor, R\$ 5 milhões correspondem ao IPTU. “Se traduzirmos em percentual, estamos gastando 1,9% do valor contábil do imóvel para mantê-lo”.



ANO XXIX, Nº 162 – JULHO/AGOSTO DE 2022

Publicação da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22271-100

Central de relacionamento com o participante: 0800-282-6800

E-mail: comunic@frg.com.br - Tel.: 2528-6800

Tiragem: 16.000 exemplares - Distribuição gratuita

Diretoria-Executiva

Diretor-Presidente: Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Diretor de Administração e Finanças: Paulo de Oliveira Castro Fonseca Soares

Diretora de Investimentos: Patrícia Queiroz

Diretor-Ouvidor: Henrique Pimentel Trigueiro

Diretora de Seguridade: Patrícia Melo e Souza

Patrocinadoras: Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A.

Eletrobrasil/ Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social

Assessoria de Comunicação da Real Grandeza

Gerente: Luciano Frucht

Comunicação Interna: Valéria Paim e Eduardo Freire

Coordenação editorial e redação: Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel

Fotos: Assessoria de Comunicação da FRG

Distribuição: Gerência de Administração e Serviços (GAS)

FRG aproveita oportunidade gerada por crise para investir no futuro

O primeiro semestre de 2022 não foi bom para o resultado dos fundos de pensão. As metas não foram alcançadas por 92% dos planos – dado semelhante ao registrado no ano passado, 93%. Isso é reflexo de dúvidas e dificuldades nos campos econômico e político do país, acirrado por fatores externos como a elevação da inflação e dos juros nos países desenvolvidos, e as consequências da guerra travada entre Rússia e Ucrânia. Nesse contexto, houve queda na bolsa brasileira e rentabilidade negativa dos títulos públicos federais NTN-B, marcados a mercado. Esses dois pilares, que compõem a maioria dos investimentos da Real Grandeza, no entanto, começam a dar sinais de recuperação nos meses de julho e agosto.

“Tínhamos bastante caixa e aproveitamos para comprar títulos públicos com juros acima das metas dos planos. São volumes significativos para construir a rentabilidade do futuro”

Patrícia Queiroz, diretora de Investimentos da Real Grandeza

Apesar do difícil cenário, é fundamental pensar o negócio fundo de pensão a longo prazo. O histórico mostra como a Real Grandeza sempre aproveita o período de crise para se fortalecer. Em 2022, não está sendo diferente. A Fundação fez durante o ano uma grande compra de títulos públicos federais de longo prazo, NTN-Bs. Foram alocados nesses títulos, com vencimentos variados, R\$ 1,4 bilhão na carteira do BD e R\$ 300 milhões no CD. “Tínhamos bastante caixa e aproveitamos para comprar títulos públicos com juros acima das metas dos planos. São volumes significativos para construir a rentabilidade do futuro”, analisa Patrícia Queiroz, diretora de Investimentos da Real Grandeza.

Diante de tantos desafios, a rentabilidade dos planos BD e CD, de janeiro a julho, ficou abaixo das metas estabelecidas. O BD rendeu 6,6% para uma meta de 7,85% (INPC mais 4,74%). “Estamos praticamente batendo a meta, porque a rentabilidade das carteiras, entre julho e agosto, apresentou excelente recuperação”, pondera Sérgio Wilson Fontes, presidente da Real Grandeza, na Webinar, realizada em 16 de agosto.

No plano CD, o rendimento foi de 3,18%, ante a meta de 9,88% (IGP-DI mais 3,94%). A dificuldade para bater a meta começa pelo IGP-DI – índice financeiro que não representa a variação de preços da cesta de consumo do participante e assistido –, que desde 2020 disparou. Também não há disponibilidade de títulos de renda fixa para proteger a carteira de investimentos contra suas variações. O Tesouro Nacional não emite títulos indexados ao IGP há mais de dez anos.

Não por acaso, a maioria dos fundos de pensão que ainda têm planos atrelados ao IGP-DI estão trocando o indexador. A Real Grandeza segue pelo mesmo caminho, percorrendo todos os trâmites legais para substituir o IGP-DI pelo IPCA. A patrocinadora Furnas já aprovou o novo regulamento e foi encaminhado, em agosto, para análise da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). A partir da publicação no Diário Oficial, o índice do plano CD vai ser mudado para IPCA. “Temos muita esperança que, ainda no segundo semestre, tenhamos o IPCA como índice do plano CD”, diz Patrícia Melo de Souza, diretora de Seguridade da Real Grandeza.



Plano CD: confira os diferenciais em relação a planos de previdência aberta

Estudo feito por técnicos da área de Investimentos mostra que o plano CD da Real Grandeza tem rentabilidade maior e taxa de administração menor do que as praticadas por empresas de previdência aberta, administradoras de planos tipo PGBL e VGBL.

A Real Grandeza está permanentemente atenta ao desempenho de seus produtos e, neste sentido, acompanha outros operadores de mercado de previdência para assegurar que está oferecendo aos participantes as melhores condições para a formação de poupança para a aposentadoria. Mais uma vez, técnicos da área de Investimentos da entidade voltaram a confrontar o desempenho do Plano CD com outros fundos, comparando com os principais gestores de recursos de previdência aberta, incluindo bancos e seguradoras que comercializam planos tipo PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre). "O saldo final é uma goleada da Real Grandeza", comenta Sérgio Wilson Fontes, presidente da Fundação.

Para esse estudo, os técnicos debruçaram-se sobre as quatro principais variáveis com impacto na formação da poupança previdenciária: valor de contribuição, tempo de contribuição, taxa de administração e rentabilidade da reserva acumulada. Como resultado da comparação, o estudo aponta que o saldo de conta final do participante do Plano CD da Real Grandeza apresenta ampla vantagem nessa análise comparativa. Considerando melhores rentabilidades e custos apurados, o saldo do Plano CD é 51,5% superior à média dos maiores gestores de previdência aberta, o que equivale a um prazo adicional de recebimento de aposentadoria estimado em 19,3 anos.

Impacto do **custo** na aposentadoria

O levantamento analisou os dados de 16 fundos bem representativos dos maiores gestores de PGBL e VGBL, considerando o valor do patrimônio. Nesse cenário, somente o impacto da diferença do custo no saldo final projetado da aposentadoria no plano CD é 11,7% superior à média das EAPCs. Convertendo esse ganho de saldo em tempo de recebimento, são 11 anos de diferença, 30 anos pagos pela FRG contra 19 das EAPCs.

A Real Grandeza leva vantagem mesmo quando o plano CD é comparado ao fundo que tem o menor custo. O saldo projetado do plano da FRG é 1,4% superior, aumentando em cinco anos o prazo de recebimento da aposentadoria.

Premissas

- Indivíduo com 35 anos;
- Contribuição por 25 anos;
- Salário de R\$ 10 mil;
- Contribuição R\$ 2 mil;
- Rentabilidade real de 6% a.a.;
- Aposentadoria de R\$ 7,5 mil (75% da última renda)
- Custo das EAPCs:
 - Maior Custo: 2% a.a. de taxa de administração e 0,00% de taxa de carregamento
 - Menor Custo: 0,5% a.a. de taxa de administração e 0,0% de taxa de carregamento

Impacto da **rentabilidade** na aposentadoria

O estudo considerou um período de 13 anos, de 2009 a maio de 2022, para medir o impacto médio da rentabilidade na aposentadoria, tanto na Real Grandeza como nas EAPCs. Nesse período, o CD rendeu 337,10%, enquanto as EAPCs atingiram 236,74%. O histórico anualizado desde 2009, mostra que o plano da FRG superou a média das maiores EAPCs, em 2,15% ao ano – 11,62%, contra 9,47%.

Mesmo quando o estudo compara a maior rentabilidade da EAPCs, portanto, mais desfavorável para a Fundação, a rentabilidade do seu plano acumula saldo 23,1% maior que, convertido em anos de aposentadoria, resultaria em mais 14 anos de recebimento. “Nós pegamos a maior rentabilidade do mercado analisado para não deixar dúvida, ainda assim, é grande a vantagem da Real Grandeza”, explica o presidente Sérgio Wilson.

Premissas

- Indivíduo com 35 anos;
- Contribuição por 25 anos;
- Salário de R\$ 10 mil;
- Contribuição de R\$ 2 mil;
- Rentabilidade real:
 - EFPCs= 6% a.a.
 - EAPCs:
 - Médio: 4,14% a.a. (6% - 1,79%);
 - Maior: 4,89% a.a. (6% - 1,06%);
 - Menor: 3,62% a.a. (6% - 2,30%)
- Aposentadoria de R\$ 7,5 mil (75% da última renda)

O impacto do **fator de conversão atuarial** na aposentadoria

Na modalidade de recebimento por renda vitalícia incide sobre o saldo de poupança o fator de conversão atuarial, calculado de acordo com os dados cadastrais do participante. Nesse item, o benefício do PGBL é em média 7,3% menor do que o plano CD da FRG. “Conclusão: a Real Grandeza ganha em custo, rentabilidade e conversão atuarial. É uma vantagem enorme em relação ao mercado de entidades abertas”, finaliza Sérgio Wilson Fontes.

O estudo completo pode ser encontrado no site da Real Grandeza (www.frg.com.br) ou utilize o QR Code ao lado



Real Grandeza comemora primeiro contrato assinado com instituidor



Mauro Pimentel (Sindimóveis), Sergio Wilson Fontes e Patrícia Melo (FRG)

A chancela dos serviços prestados pela Real Grandeza, que tem meio século de tradição na administração de planos previdenciários, mostra-se um grande trunfo na comercialização do seu novo produto, o FRGPrev – plano previdenciário voltado para as famílias dos participantes e assistidos da Fundação, assim como para instituidores. Basta ver o entusiasmo do presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Município do Rio de Janeiro (Sindimóveis), Mauro Pimentel, ao assinar o primeiro contrato de instituidor com a FRG. “Fui um verdadeiro garoto propaganda da Real Grandeza no último congresso da categoria. Quero colocar 92 mil vidas na Fundação”, diz.

A expectativa de Pimentel é que esse seja o início de uma grande caminhada para dar segurança ao corretor de imóveis, categoria profissional que tem poucos direitos trabalhistas. “O corretor de imóvel não tem nada. Não tem salário e nem previdência. “A aposentadoria complementar da Real Grandeza é um

“ Fui um verdadeiro garoto propaganda da Real Grandeza no último congresso da categoria. Quero colocar 92 mil vidas na Fundação ”

Mauro Pimentel,
presidente do Sindimóveis

isso, o sindicato dá um benefício ao filiado com a responsabilidade do empresário”, analisa.

A diretora de Seguridade da Real Grandeza, Patrícia Melo, sugeriu ao presidente do Sindimóveis realizar palestras sobre educação financeira e previdenciária. O objetivo é mostrar ao corretor a importância de separar um percentual do montante recebido em cada venda e investir no futuro fazendo aporte no fundo.

bom negócio”, afirma. A ideia dele é convencer os demais sindicatos das vantagens do FRGPrev, além de investir na conquista de outro nicho de mercado para o produto: os 108 mil funcionários, das 27 mil corretoras e imobiliárias registradas no Rio de Janeiro.

O plano do presidente do Sindimóveis também inclui colocar na convenção coletiva da categoria a obrigatoriedade de a imobiliária aportar recursos no FRGPrev, pelo menos o valor mínimo, R\$ 100. “Com

Invista no futuro! Altere o percentual de contribuição ao CD

Em setembro, o participante do plano CD tem oportunidade de alterar o percentual das contribuições básica e voluntária. A mudança pode ser feita ao mesmo tempo nas duas modalidades – com vigência em outubro. A dica é esgotar o percentual de contribuição básica permitida pelo regulamento do plano, até 10% do salário, porque a patrocinadora também contribui com igual percentual. Também é importante aportar recurso na contribuição voluntária para aumentar o saldo de conta para a aposentadoria, mas esta não conta com a participação da patrocinadora.

Lembre-se, o cálculo para determinar o valor da aposentadoria depende do saldo acumulado durante a vida laboral do partici-

pante. Ou seja, quanto mais for poupado, maior será o valor recebido mensalmente ao se aposentar.

Para alterar o percentual no site da Real Grandeza, o participante deve acessar o Portal de Serviços após efetuar o login com o IDFRG e senha. Em seguida, selecionar a opção “Veja Mais”, dentro do menu Previdência, e clicar em “Alteração de Percentual Plano CD”.

Aqueles que preferirem podem imprimir o formulário específico – disponível no Portal de Serviços, seção Previdência, Formulários e Documentos Plano CD – preencher, assinar e enviá-lo digitalizado para o e-mail alteracao@contribuicao@frg.com.br.

FRG mira redução do custo assistencial, mantendo a qualidade dos serviços prestados



É um ganha-ganha bom para todos. O plano de saúde paga menos pelo procedimento, o beneficiário tem desconto na coparticipação e o prestador ganha em volume

Patricia Melo de Souza,
diretora de Seguridade

O desafio da Saúde no mundo inteiro é conseguir reduzir o custo assistencial – despesas com internações, cirurgias, consultas, exames, aquisição de materiais especiais e medicamentos de alto custo – normalmente bem acima dos índices da inflação oficial. A Real Grandeza trabalha nesse sentido implantando projetos que possam trazer mais serviços aos beneficiários e, ao mesmo tempo, representem redução de gastos.

O primeiro passo foi a troca do sistema de operação de Saúde que, embora ainda esteja sendo ajustado, traz mais informações, permite ao beneficiário monitorar seus gastos em coparticipações, por exemplo, facilita as operações de reembolso e oferece mecanismos de controle mais eficazes, contribuindo para a redução de despesas. Outras ações estão em curso, com destaque para a otimização da rede credenciada de prestadores, troca de empresa que faz auditoria *in loco* nas unidades hospitalares do Grande Rio, novo modelo de compra de remédios de alto custo e a criação do Programa Oncológico. “Esses são alguns projetos da nossa rota de voo para atacar a redução do custo assistencial, sem prejuízo da qualidade”, diz Patricia Melo de Souza, diretora de Seguridade da Real Grandeza.

A equipe da Saúde investe na formação de uma rede credenciada de atendimento negociando valores mais em conta com os prestadores. Em contrapartida, o beneficiário será naturalmente estimulado a fazer exames e procedimentos nas unidades da rede, pois terão desconto no pagamento da coparticipação. “É um ganha-ganha, bom para todos. O plano de saúde paga menos pelo procedimento, o beneficiário tem desconto na coparticipação e o prestador ganha em volume”, destaca Patricia.

No rastro dos bons resultados obtidos no modelo de aquisição de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPMEs) – que se baseia em pareceres de médicos especialistas e contatos diretos com os profissionais que fazem a prescrição – a Fundação vai adotar a mesma estratégia para a compra de remédios de alto custo.

O projeto mais arrojado diz respeito aos cuidados com o paciente oncológico, que deverá ser lançado até o fim de 2022. Com a pandemia da Covid-19, foram adiados exames preventivos, ocasionando aumento exponencial da descoberta de câncer em estágio avançado.

Diante disso, a Fundação resolveu desenvolver um programa oncológico que vai cuidar do beneficiário desde o surgimento de suspeita da doença, passando pelo diagnóstico até o cuidado diário durante o tratamento. Para tanto, está contratando a empresa Laços Saúde, especializada em cuidados domiciliares, que utiliza o modelo holandês *Buurtzorg* para atendimento de idosos e pacientes crônicos.

ANS acaba com limite de cobertura para quatro especialidades médicas

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão regulador dos planos de saúde, decidiu pôr fim à limitação do número de consultas e sessões para quatro categorias profissionais: fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. Desde 1º de agosto de 2022, os planos de saúde passaram a cumprir a nova determinação da agência, Resolução RN nº 541.

A partir dessa medida, o atendimento passou a considerar apenas a prescrição do médico do paciente. Assim, o beneficiário deixa de ficar limitado ao número de consultas fixadas pela operadora. Antes da Resolução da ANS, se houvesse necessidade de aumentar o número de sessões seria obrigatório fazer nova solicitação com a justificativa do médico.

A Real Grandeza esclarece que as solicitações para as sessões acima mencionadas devem ser acompanhadas de pedido médico assinado, datado e com a indicação clínica pertinente.

Real Grandeza intensifica comercialização do novo plano FRGPrev

A equipe de vendas da Real Grandeza anda a todo vapor para comercializar o mais novo produto da Fundação, o plano previdenciário FRGPrev. As colaboradoras da Diretoria de Segurança, Gabriela Silveira e Cristiane Ramos, marcaram presença no tradicional Encontro Brasileiro dos Corretores de Imóveis (Enbraci), realizado em Foz do Iguaçu, Paraná, entre os dias 8 e 12 de agosto, que teve mais de 1.500 inscrições de profissionais do Brasil e do exterior. O estande na Enbraci 2022 foi uma boa oportunidade para promover o FRGPrev, ampliar contatos e atrair novos instituidores.



Diego Henrique Gama, Diretor-Secretário do Cofeci e Creci DF e Gabriela Silveira, colaboradora da Diretoria de Segurança da FRG

Fundação expõe inovações tecnológicas implementadas durante a pandemia da Covid-19

A Real Grandeza marcou presença no encontro Eppine EPB das regiões Norte e Nordeste, tradicional fórum de capacitação e debates das áreas de investimentos e benefícios das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs). O encontro, realizado entre os dias 9 e 10 de julho, em Salvador, BA, contou com a presença de 350 profissionais. Coube a Rodrigo Bittencourt, gerente de Benefícios Previdenciários da Real Grandeza, fazer palestra sobre inovações tecnológicas implementadas na Fundação durante o período da pandemia da Covid-19.

Clínica Real Grandeza do Rio, em Copacabana, tem novo endereço

Com mais espaço e horário estendido, a Clínica Real Grandeza, em Copacabana, Rio de Janeiro, passou a atender os beneficiários de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 18h00 (exceto feriados), em local próximo ao anterior. Agora, localiza-se à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 500, sobreloja. Os telefones e e-mail continuam os mesmos: **(21) 3936-5910** e **(21) 97194-3580 (Whatsapp)**; e-mail linhadecuidado@frg.com.br.



Lei Maria da Penha é tema em fórum de Equidade e Diversidade

A Lei Maria da Penha, sancionada em 7 de agosto de 2002, foi lembrada no dia 10 de agosto, em encontro virtual promovido pela Real Grandeza em conjunto com entidades integrantes do Fórum de Equidade e Diversidade das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, da Abrapp. O evento contou com a participação do diretor de Ouvidoria da Real Grandeza, Henrique Trigueiro, da diretora suplente da Abrapp, Keite Bianconi, e representantes das entidades Funcef, Fusan, Eletros, Petros, Previ e Serpros.